



UNILAB

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL

DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS

BACHARELADO EM HUMANIDADES

INARAILDES FERREIRA OLIVEIRA

LETRAMENTO DIGITAL EM ESCOLAS PÚBLICAS:

UM ESTUDO DE CASO EM SÃO FRANCISCO DO CONDE (BA)

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

INARAILDES FERREIRA OLIVEIRA

**LETRAMENTO DIGITAL EM ESCOLAS PÚBLICAS:
UM ESTUDO DE CASO EM SÃO FRANCISCO DO CONDE (BA)**

Projeto de Pesquisa apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso ao Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharela em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Zelinda dos Santos Barros.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

INARAILDES FERREIRA OLIVEIRA

**LETRAMENTO DIGITAL EM ESCOLAS PÚBLICAS:
UM ESTUDO DE CASO EM SÃO FRANCISCO DO CONDE (BA)**

Projeto de Pesquisa apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso ao Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharela em Humanidades.

Aprovado em: 03/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Zelinda dos Santos Barros (Orientadora)
Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Ana Rita de Cássia Santos Barbosa
Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Kelly Ludkiewicz Alves
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	OBJETIVOS	7
2.1	GERAL	7
2.2	ESPECÍFICOS	7
3	JUSTIFICATIVA	7
4	REFERENCIAL TEÓRICO	10
5	METODOLOGIA	16
6	CRONOGRAMA	18
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias digitais tem provocado transformações profundas na maneira como os indivíduos acessam, produzem e compartilham informações. Esse processo impacta diretamente a educação, exigindo que a escola, enquanto instituição social e formadora, responda a novas demandas formativas. Neste cenário, o letramento digital torna-se um componente essencial da educação contemporânea, ao integrar competências técnicas e cognitivas relacionadas ao uso crítico, ético e criativo das tecnologias digitais.

De acordo com Buckingham (2006), o letramento digital não se restringe ao domínio técnico de ferramentas e dispositivos, mas envolve a capacidade de interpretar, avaliar e produzir conteúdos no ambiente digital, o que implica em habilidades de leitura crítica, expressão multimodal e consciência ética na navegação digital. Essa perspectiva amplia a compreensão do letramento digital para além da operacionalização de recursos e o insere no campo da formação integral, articulando-o aos direitos de aprendizagem e à cidadania digital.

Apesar de sua relevância, o processo de letramento digital nas escolas públicas brasileiras enfrenta desafios estruturais, pedagógicos e formativos. Conforme aponta Moran (2017), a desigualdade no acesso à internet e a dispositivos digitais é um dos principais obstáculos enfrentados, especialmente em regiões periféricas e áreas rurais, a ausência de infraestrutura tecnológica adequada e de formação continuada dos(as) professores(as) também é fator bastante importante. Além disso, quando presente, o uso das tecnologias tende a se concentrar em habilidades técnicas, com pouca ênfase na mediação crítica, na produção ativa de conhecimento e na articulação com os saberes escolares.

Esses desafios evidenciam a necessidade de estudos que investiguem o modo como o letramento digital está sendo construído nas escolas públicas, considerando suas especificidades, limitações e potencialidades. Assim, este projeto de pesquisa propõe a análise do processo de letramento digital no Instituto Municipal Luiz Viana Neto (IMLVN), escola da rede pública municipal localizada na Praça da Bandeira, em São Francisco do Conde (BA). A escola atende a alunos do 6º ao 9º ano Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na modalidade presencial, nos períodos diurno e noturno. A escolha dessa instituição justifica-se pela relevância

de evidenciarmos como as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias têm sido implementadas em contextos marcados por desigualdades históricas de acesso à informação e à cultura digital e também por propor subsídios para que medidas efetivas venham a ser futuramente implementadas, no sentido de preparar os estudantes para o uso de tecnologias digitais.

A pesquisa parte da seguinte questão-problema: Como ocorre o letramento digital dos(as) alunos(as) do Instituto Municipal Luiz Viana Neto (IMLVN), considerando as condições estruturais da escola, a formação do corpo docente para o uso das tecnologias digitais e as práticas pedagógicas implementadas? Busca-se investigar como as tecnologias digitais vêm sendo integradas às práticas de ensinoaprendizagem, quais desafios são enfrentados por professores(as) e estudantes, e quais oportunidades podem ser exploradas no sentido de promover um letramento digital mais significativo e emancipador.

A abordagem metodológica adotada será qualitativa, com delineamento de estudo de caso, de modo a possibilitar uma análise aprofundada e contextualizada do fenômeno investigado. A produção dos dados envolverá a realização de observação participante no cotidiano escolar, entrevistas semiestruturadas com docentes, gestores e estudantes, além da análise de documentos institucionais. Essa metodologia permitirá captar os sentidos atribuídos pelos sujeitos às práticas com tecnologias, bem como compreender as condições que facilitam ou dificultam a efetivação de um letramento digital crítico.

Este estudo é relevante por oferecer um diagnóstico das práticas de letramento digital em uma escola pública do interior baiano e por contribuir para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à formação docente e à melhoria das condições estruturais das escolas, visando à formação de sujeitos críticos, autônomos e preparados para atuar de forma ética e consciente na sociedade digital.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar o processo de letramento digital no Instituto Municipal Luiz Viana Neto, considerando as práticas pedagógicas e as condições estruturais da escola.

2.2 ESPECÍFICOS

- ♦ Mapear os recursos tecnológicos e a infraestrutura digital disponíveis na escola e analisar o conhecimento pedagógico por professores(as) e estudantes.
- ♦ Identificar as formas de apropriação das tecnologias no contexto escolar por estudantes do 6º ao 9º ano.
- ♦ Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na integração das tecnologias digitais às suas práticas pedagógicas;
- ♦ Propor estratégias pedagógicas para aprimorar o letramento digital na escola;
- ♦ Analisar as percepções de estudantes e docentes sobre o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

3 JUSTIFICATIVA

O avanço das tecnologias digitais e a crescente digitalização da sociedade vêm transformando as formas de interação, produção de conhecimento e participação cidadã. Neste contexto, o letramento digital tornou-se uma competência essencial para os(as) estudantes do século XXI, especialmente no Ensino dos anos finais do fundamental, etapa crucial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, comunicacionais e éticas relacionadas ao uso consciente das tecnologias. A escola, como espaço privilegiado de formação, assume um papel estratégico na mediação desse processo, promovendo não apenas o acesso, mas o uso crítico e reflexivo das ferramentas digitais.

Embora muitos(as) jovens tenham acesso a dispositivos eletrônicos e conexão à internet, estudos indicam que isso não garante, por si só, a aquisição das competências necessárias para interpretar, avaliar e produzir informações no ambiente digital (Buckingham, 2006; Moran, 2017). O letramento digital envolve dimensões éticas, sociais e cognitivas fundamentais para o exercício da cidadania digital. Entretanto, a ausência de políticas pedagógicas sistematizadas, a fragilidade da formação docente e as desigualdades estruturais nas escolas públicas contribuem para a ampliação da exclusão digital, comprometendo a formação integral dos(as) estudantes.

Diversas evidências locais reforçam essa realidade. Um estudo realizado no Centro Educacional Joaquim Alves Cruz Rios, em São Francisco do Conde, demonstrou que o uso de ferramentas digitais, como o Fliping Book e o YouTube, contribuiu para ampliar a percepção dos estudantes sobre as referências culturais do município, ressaltando a importância da valorização das manifestações culturais populares do Recôncavo Baiano (Santos, 2021). Outro trabalho acadêmico, voltado para o ensino médio, evidenciou o potencial das tecnologias digitais para enriquecer o processo educativo, ao mesmo tempo em que destacou barreiras significativas, como a precariedade da infraestrutura e a necessidade de formação continuada para os(as) docentes (Amaral, 2018).

A Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Conde tem promovido iniciativas, como a disponibilização de atividades online para mitigar os impactos da pandemia e fomentar o uso de recursos digitais no ensino. Essas ações sinalizam esforços de adaptação do sistema educacional às exigências contemporâneas, mas também revelam a persistência de desafios relacionados ao acesso equitativo às tecnologias.

Assim, esta pesquisa justifica-se pela relevância educacional e social de investigar o processo de letramento digital em uma escola pública do interior da Bahia, buscando compreender as práticas existentes, os desafios enfrentados e as possibilidades de fortalecimento dessa dimensão formativa no cotidiano escolar. Trata-se de um tema atual, urgente e alinhado às diretrizes nacionais de educação, que preconizam a integração significativa das tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem.

Adicionalmente, o estudo aborda a necessidade de formação continuada dos(as) professores(as) que, muitas vezes, enfrentam dificuldades para integrar as

tecnologias digitais ao currículo escolar de forma crítica e inovadora. Ao considerar as percepções dos sujeitos envolvidos e as condições institucionais, espera-se contribuir para a elaboração de estratégias didático-pedagógicas que promovam o letramento digital como prática significativa e inclusiva no espaço escolar.

A escolha do Instituto Municipal Luiz Viana Neto (IMLVN) como campo empírico da pesquisa também se justifica pela importância histórica, social e educacional que essa instituição representa para o município de São Francisco do Conde. Fundado em 2003, o Instituto atende estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e da EJA, e tem desenvolvido iniciativas relevantes para a melhoria da qualidade educacional, apesar dos desafios estruturais e financeiros enfrentados. A participação ativa da comunidade escolar em projetos culturais, esportivos e educacionais demonstra o compromisso coletivo com a democratização da educação. Neste sentido, a realização deste estudo dialoga com as demandas reais da escola e poderá oferecer subsídios concretos para o aprimoramento das práticas educativas no campo do letramento digital, favorecendo a construção de uma educação mais democrática, inclusiva e crítica.

Conforme aponta Kenski (2019), “há uma lacuna entre a oferta de tecnologia e sua aplicação pedagógica efetiva nas escolas públicas. É necessário compreender a realidade local, os limites estruturais e o contexto sociocultural para que o uso das tecnologias seja significativo.” Soares (2021) reforça que o letramento digital deve ser compreendido como um processo de inserção crítica, criativa e reflexiva dos sujeitos nas práticas sociais mediadas por tecnologias digitais.

Este estudo é viável, pertinente e necessário para aprofundar a compreensão teórica sobre o letramento digital, bem como para propor caminhos possíveis de sua efetivação no contexto da escola pública. Ao promover o mapeamento das práticas existentes, das condições institucionais e das percepções dos sujeitos escolares, a pesquisa contribui para a construção de estratégias pedagógicas e políticas públicas mais eficazes.

A motivação para a realização deste estudo também é fruto da minha trajetória escolar no próprio Instituto Municipal Luiz Viana Neto, onde, durante minha formação no Ensino Fundamental II (2010–2013), vivenciei a ausência de práticas formativas voltadas ao letramento digital - realidade que, conforme a análise prévia, ainda persiste em 2025. Tal vivência reforça o compromisso em investigar e colaborar para

a superação das barreiras que limitam a formação tecnológica dos(as) estudantes, reafirmando a centralidade da educação como promotora de transformação social.

A realização desta pesquisa poderá gerar impactos significativos e positivos para toda a comunidade escolar do Instituto Municipal Luiz Viana Neto (IMLVN), a começar pelo fortalecimento da consciência sobre a importância do letramento digital como parte essencial da formação dos(as) estudantes na atualidade. Ao evidenciar os principais desafios enfrentados no cotidiano escolar quanto ao uso de tecnologias e acesso à informação digital, o estudo pode contribuir para a construção de propostas mais concretas e alinhadas às necessidades reais da escola.

Para os estudantes, a pesquisa representa uma oportunidade de ampliar o acesso a práticas pedagógicas mais modernas, interativas e inclusivas, que valorizem o uso crítico e criativo das tecnologias. Isso pode resultar em maior engajamento, autonomia no processo de aprendizagem e melhores condições para inserção no mundo digital e no mercado de trabalho.

Para os professores, a pesquisa pode servir como base para reflexões sobre suas práticas, incentivando a busca por formação continuada e a adoção de estratégias inovadoras no uso das tecnologias em sala de aula. Já para a gestão escolar e a comunidade como um todo, o estudo pode impulsionar o desenvolvimento de projetos colaborativos, parcerias institucionais e ações que promovam a democratização do acesso às tecnologias, fortalecendo a escola como um espaço de inclusão, transformação social e cidadania.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de letramento refere-se a um conjunto de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita em contextos diversos, indo além da simples aquisição do código alfabetico. Magda Soares (2004), ao discutir as múltiplas facetas do letramento, ressalta que ele pressupõe a apropriação consciente da linguagem escrita como prática social. Diferentemente da alfabetização, que se concentra nas habilidades iniciais de decodificação e codificação da linguagem escrita, o letramento abrange a capacidade de usar a língua escrita de forma crítica, funcional e contextualizada na vida cotidiana.

A partir da década de 1980, autores como Mary Kato, Angela Kleiman e a própria Soares consolidaram o uso do termo "letramento" no cenário brasileiro, ampliando a compreensão sobre as funções sociais e cognitivas da leitura e da escrita. O letramento, portanto, implica não apenas em dominar a técnica, mas interpretar, produzir e avaliar textos de diferentes gêneros, finalidades e contextos (Kato; Kleiman, 2008). Essa perspectiva abriu caminho para o reconhecimento de diferentes tipos de letramentos: o acadêmico, o científico, o midiático e o digital.

Com o advento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), emergem novas formas de leitura e escrita que desafiam a escola a reconfigurar suas práticas pedagógicas. O letramento digital refere-se à capacidade de usar criticamente as tecnologias digitais para acessar, compreender, produzir e compartilhar informações no ambiente online. Segundo Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), essa competência envolve habilidades técnicas, cognitivas, comunicacionais, criativas e éticas necessárias para a participação ativa e crítica na sociedade digital. A partir desta perspectiva, o letramento digital é entendido como um fenômeno multidimensional, atravessado por aspectos culturais, sociais e educacionais. Isso exige que a escola vá além do uso instrumental das tecnologias, formando cidadãos capazes de interagir, colaborar e intervir no mundo por meio das mídias digitais.

A compreensão do letramento digital também exige a inserção no conceito de cultura digital, entendida como o conjunto de práticas sociais, linguagens, valores e modos de interação mediados por tecnologias digitais. Nesse contexto, emerge a cibercultura, que revela novas lógicas de sociabilidade, construção de saberes e participação social, especialmente entre os jovens. Alguns autores fazem uma distinção entre cultura digital e cibercultura. Enquanto a cultura digital refere-se a um conjunto mais amplo de práticas sociais que utilizam as tecnologias digitais, a cibercultura, como defende Pierre Lévy (1999), está relacionada especificamente à transformação das práticas sociais e culturais com a emergência das redes digitais, evidenciando novas formas de sociabilidade, identidade e participação (Lévy, 1999; Jenkins, 2009).

O conceito de multiletramentos, desenvolvido pelo New London Group e aprofundado no Brasil por autores como Roxane Rojo (2012), torna-se central nesse debate. Os multiletramentos reconhecem a multiplicidade de formas de linguagem e comunicação presentes na sociedade atual - textos verbais, visuais, sonoros, audiovisuais, digitais, entre outros, e propõem uma pedagogia que valorize essa

diversidade. Rojo (2012) defende práticas pedagógicas que articulem texto, imagem, som e movimento, ampliando o campo do letramento digital e favorecendo a construção de sentidos em múltiplas plataformas. Essa perspectiva amplia o campo do letramento digital ao integrar as competências multimodais exigidas para a atuação cidadã no século XXI.

A proposta pedagógica dos multiletramentos, portanto, sugere o trabalho com os novos letramentos na escola e a inserção da multiplicidade cultural e da multiplicidade semiótica no currículo, para ampliar de forma crítica o repertório cultural dos alunos. (Rojo, 2012, p. 12)

Ainda persiste, em alguns contextos escolares, um certo desconforto ou resistência à presença das tecnologias em sala de aula, muitas vezes associado à percepção de que os estudantes, ao acessarem dispositivos digitais, possam questionar ou interferir no andamento da aula. Esse receio, como indicam os estudos de Moran (1998), Kenski (2012), Pretto (2008) e Assis (2008), está relacionado à concepção tradicional de ensino centrado na transmissão de conteúdos e ao medo da perda do controle por parte do(a) docente. Contudo, na perspectiva dos multiletramentos, essas intervenções dos(as) estudantes devem ser vistas como oportunidades pedagógicas.

A participação ativa, o acesso em tempo real a informações e a possibilidade de diálogo entre diferentes saberes podem enriquecer o processo de ensinoaprendizagem, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e a valorização das experiências digitais dos(as) alunos(as).

“A presença das tecnologias em sala de aula ainda provoca desconforto em muitos professores, que se sentem inseguros diante de alunos que dominam com mais desenvoltura os recursos digitais” (Kenski, 2012, p. 45).

Como observa Ferraz (2014), no livro *Educação, (multi)letramentos e tecnologias*, o desenvolvimento de letramentos digitais exige uma abordagem pedagógica que vá além da alfabetização tecnológica básica, promovendo práticas colaborativas, participativas e críticas. A autora argumenta que é necessário criar oportunidades formativas para que os(as) professores(as) possam compreender as linguagens da cibercultura, ressignificar suas práticas e atuar como mediadores conscientes do conhecimento digital.

Compreender como estudantes de escolas públicas, como o Instituto Municipal Luiz Viana Neto (IMLVN), se inserem nesse universo possibilita identificar oportunidades pedagógicas e barreiras a serem superadas, particularmente no que se refere às desigualdades no acesso e no uso consciente das tecnologias.

Silva (2021) afirma que “a cultura digital não apenas modifica as ferramentas educacionais, mas reconfigura todo o ecossistema de aprendizagem”. Isso significa que o processo educativo precisa se adaptar a novas formas de produção de conhecimento, interação e comunicação, que estão fortemente enraizadas no cotidiano dos(as) estudantes, inclusive nas escolas públicas como o Instituto Municipal Luiz Viana Neto, onde há desafios concretos relacionados ao acesso, infraestrutura e formação docente.

Outro conceito fundamental para a compreensão do fenômeno a ser investigado é o de competência digital, que abrange as habilidades de operar ferramentas tecnológicas, e de utilizar criticamente essas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e na vida social. No contexto educacional, essa competência é especialmente relevante para a formação docente, envolvendo a mediação pedagógica e a criação de ambientes de aprendizagem significativos.

Por fim, a cidadania digital assume papel essencial na formação de sujeitos conscientes dos seus direitos e deveres no ambiente virtual. Rivoltella (2018) destaca que formar para a cidadania digital é preparar estudantes para uma interação ética, segura e transformadora na sociedade digital, objetivo particularmente urgente em escolas públicas marcadas por exclusões tecnológicas.

Apesar da centralidade dos letramentos digitais na formação contemporânea, a realidade das escolas públicas brasileiras revela uma série de desafios estruturais e pedagógicos. Entre eles, destacam-se a precariedade da infraestrutura tecnológica, a ausência de políticas públicas sistemáticas de formação docente e as resistências culturais ao uso pedagógico das tecnologias. Almeida e Valente (2011) ressaltam que a disponibilização de computadores e acesso à internet, por si só, não assegura transformações relevantes no processo de ensino-aprendizagem, sendo fundamental investir na formação crítica e contínua dos professores.

Dados do Censo Escolar da Educação Básica (INEP, 2022) apontam que grande parte das escolas públicas ainda apresenta deficiências graves de acesso à internet de qualidade e a dispositivos adequados para alunos(as) e professores(as). Moran (2020) reforça que "a tecnologia só será de fato educativa se for integrada ao

projeto pedagógico da escola e se os professores forem preparados para usá-la de forma crítica, criativa e contextualizada". Ferraz (2014) também destaca que o desenvolvimento de letramentos digitais exige práticas colaborativas, participativas e críticas, indo além da alfabetização tecnológica básica.

Nos últimos anos, o debate sobre letramento digital ganhou ainda mais relevância em função das transformações aceleradas pela pandemia de COVID-19. A criação da Política Nacional de Educação Digital (PNED), instituída pela Lei nº 14.533/2023, estabeleceu diretrizes para a promoção da educação digital no país, reconhecendo a necessidade de formação continuada de professores, gestores e estudantes e priorizando o desenvolvimento de ações digitais essenciais para o pleno exercício da cidadania na sociedade atual. Almeida e Rezende (2024) destacam que a formação docente deve ser reconfigurada à luz dos desafios impostos pelas tecnologias digitais, buscando práticas pedagógicas alinhadas à realidade dos estudantes e enfatizando o desenvolvimento de uma consciência crítica, ética e criativa no uso das tecnologias.

França e Furlin (2023) analisam o impacto das desigualdades digitais no acesso à educação durante a pandemia, evidenciando a necessidade urgente de políticas públicas que garantam não apenas o acesso, mas o uso pedagógico e inclusivo das tecnologias digitais. Menezes (2023) reforça que a construção de uma cultura digital nas escolas passa pela integração intencional e formativa das tecnologias ao currículo e pela valorização dos saberes locais. Em sua análise sobre a educação básica pública brasileira, o autor defende que o letramento digital deve ser entendido como um direito educacional fundamental, importante para a inclusão social e o exercício pleno da cidadania digital.

O letramento digital, compreendido como a capacidade de utilizar de forma crítica e responsável as tecnologias digitais para construir conhecimento, comunicar-se e exercer a cidadania, torna-se indispensável no cenário educacional contemporâneo. No contexto da escola pública Instituto Municipal Luiz Viana Neto (IMLVN), este letramento se apresenta como uma necessidade concreta, diante de desafios como a carência de infraestrutura tecnológica, o acesso limitado à internet e a falta de formação continuada específica para os docentes. Ao mesmo tempo, observa-se que os estudantes, sobretudo nos anos finais do Ensino Fundamental, demonstram familiaridade com recursos digitais fora do ambiente escolar, o que reforça a necessidade de integrar essas vivências à prática pedagógica. Neste sentido, o

letramento digital, quando promovido de forma crítica e contextualizada, pode ser um vetor importante de inclusão social e superação das desigualdades educacionais.

O Ensino Fundamental II representa uma etapa crucial da Educação Básica, marcada por intensas transformações sociais, cognitivas e afetivas dos estudantes, geralmente entre os 11 e 15 anos de idade. Essa fase demanda práticas pedagógicas que dialoguem com o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da capacidade de absorção dos adolescentes. No entanto, conforme Libâneo (2013) e Tardif (2014), muitos professores ainda enfrentam dificuldades para adequar suas práticas pedagógicas às necessidades desse público, especialmente quando se trata da integração de tecnologias digitais ao cotidiano escolar.

Neste cenário, o letramento digital se apresenta como um eixo estruturante para práticas pedagógicas mais significativas, colaborativas e conectadas à realidade dos alunos. Beane (1997), ao propor o ensino por projetos e o currículo integrado, destaca a importância de abordagens pedagógicas que valorizem os interesses e as experiências dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) também reconhece essa necessidade, incluindo entre as competências gerais da Educação Básica o uso crítico, responsável e ético das tecnologias digitais na resolução de problemas e na construção do conhecimento. Ao englobar esses conceitos ao debate sobre letramento digital, este estudo busca oferecer uma compreensão mais ampla, crítica e contextualizada dos desafios e possibilidades enfrentados pela escola na construção de uma educação digital verdadeiramente inclusiva e significativa.

No Instituto Municipal Luiz Viana Neto, embora existam limitações estruturais, a ampla familiaridade dos(as) estudantes do Fundamental II com o universo digital reforça a urgência de práticas pedagógicas que dialoguem com suas realidades e potencializem suas competências digitais. Assim, promover o letramento digital nos anos finais Ensino Fundamental, de forma articulada às especificidades dessa etapa escolar, é fundamental para fortalecer a cidadania digital e enfrentar as desigualdades educacionais contemporâneas. Esta etapa não pode ser pensada apenas como uma transição para o Ensino Médio, mas como um momento estratégico para consolidar práticas educativas voltadas à formação crítica, à cidadania digital e ao enfrentamento das desigualdades educacionais.

É importante destacar que, mesmo diante das mudanças nos modos de aprender e ensinar, o papel do(a) professor(a) não perde sua relevância, mas se

transforma. O docente assume a função de curador de conteúdos, organizador do ambiente de aprendizagem e mediador das interações significativas com o conhecimento. Cabe a ele(a) criar condições para que os(as) estudantes se expressem, colaborem, desenvolvam o pensamento crítico e façam uso ético e criativo das tecnologias disponíveis. A escola, portanto, precisa estar aberta a novas formas de ensinar e aprender, reconhecendo o letramento digital como parte indissociável da formação básica.

5 METODOLOGIA

Esta pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Trata-se de um estudo de caso, o que me permitirá apreender a complexidade do letramento digital a partir da particularidade da escola investigada por meio de uma abordagem intensiva, detalhada e situada, sem perder de vista as articulações com processos sociais mais amplos. A escolha se justifica pela necessidade de compreender em profundidade as práticas e percepções sobre o letramento digital no Instituto Municipal Luiz Viana Neto (IMLVN), escola pública localizada em São Francisco do Conde (BA). Os sujeitos participantes serão gestores(as), professores(as) e estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, selecionados conforme a disponibilidade e autorização institucional.

A produção do material empírico será realizada em três etapas principais:

1ª etapa) Pesquisa bibliográfica e mapeamento inicial - Será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre letramento digital e práticas pedagógicas com tecnologias, complementada por um mapeamento preliminar da infraestrutura tecnológica da escola. Esta etapa tem como objetivo reunir subsídios teóricos e contextuais para a condução da pesquisa de campo.

2ª etapa) Entrevistas e aplicação de questionários - Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com a gestão escolar, e com um funcionário da biblioteca municipal, onde será relatado as informações sobre a escola estudada desde o projeto até os dias atuais. Com base em um roteiro de perguntas que visam obter informações atualizadas sobre o uso de tecnologias

digitais no ambiente escolar. Previamente, será enviado ofício à Secretaria Municipal de Educação e à direção do IMLVN, solicitando autorização para aplicação de questionários aos estudantes do 6º ao 9º ano, sendo selecionada uma turma por ano para que seja feita as entrevistas. O objetivo dos questionários é diagnosticar o grau de familiaridade dos(as) alunos(as) com as tecnologias voltadas para a educação. Após a etapa com gestores e estudantes, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os(as) professores(as) da instituição, que será feita conforme autorização e disponibilidade do docente, buscando compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas e o nível de integração das tecnologias digitais nas atividades de ensino.

3ª etapa) Levantamento da infraestrutura tecnológica - Será efetuado o levantamento dos recursos eletrônicos e materiais didáticos disponíveis na escola, considerando tanto os equipamentos efetivamente utilizados quanto aqueles que possuem potencial de uso pedagógico.

Em respeito aos princípios éticos da pesquisa científica, serão encaminhados ofícios solicitando autorização formal à Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Conde e à direção do Instituto Municipal Luiz Viana Neto. A realização de entrevistas e aplicação de questionários dependerá da anuência das autoridades competentes e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes ou seus responsáveis legais, no caso de estudantes menores de idade.

As informações obtidas serão tratadas com confidencialidade e os dados pessoais dos(as) participantes serão preservados, garantindo o anonimato e a privacidade. O material empírico produzido será sistematizado e analisado por meio da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar categorias temáticas relacionadas às práticas pedagógicas com tecnologias digitais, à percepção dos sujeitos escolares sobre o letramento digital e às condições estruturais da instituição.

Após a análise, será elaborado um relatório que será apresentado em reunião oficial junto à Secretaria de Educação de São Francisco do Conde, a fim de socializar os resultados e discutir possíveis encaminhamentos para a promoção do letramento digital nas escolas públicas do município.

6 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	TCC I				TCC II				TCC III			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Revisão de literatura	x	x	x	x	x	x	x	x				
Trabalho de campo												
Sistematização do material da pesquisa						x	x	x				
Análise das informações												
Redação do TCC												
Defesa do TCC								x				

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.; REZENDE, C. Práticas pedagógicas e letramento digital: desafios e possibilidades na formação docente contemporânea. *Revista Atena de Educação e Tecnologia*, v. 5, n. 2, p. 43–59, 2024. Disponível em:

<https://atenaeditora.com.br/catalogo/dowload-post/89024>. Acesso em: 15 abr. 2025.

AMARAL, Liliane Brito do. *Letramento digital: o uso de ferramentas tecnológicas como contribuição para os processos de ensino e aprendizagem no Ensino Médio*. 2018. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1264>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 12 jan. 2023. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20232026/2023/Lei/L14533.htm. Acesso em: 15 abr. 2025.

FRANÇA, R.; FURLIN, C. Educação e desigualdade digital no contexto pandêmico: reflexões sobre acesso e inclusão. *Revista Linguagens, Educação e Sociedade*, Teresina, v. 28, n. 2, p. 89–104, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/download/3667/3521>. Acesso em: 15 abr. 2025.

KATO, Mary. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2019.

MENEZES, G. Cultura digital na educação básica pública brasileira: desafios e oportunidades. *LinkedIn Articles*, 2023. Disponível em:
<https://pt.linkedin.com/pulse/cultura-digital-na-educa%C3%A7%C3%A3ob%C3%A1sica-p%C3%BAblica-brasileira-menezes-f5zce>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SANTOS, Marcileyde de Oliveira. *A ampliação do olhar dos alunos do 8º ano do Centro Educacional Joaquim Alves Cruz Rios sobre as referências culturais do município na formação de suas identidades*. 2021. Disponível em:
https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/11344/Artigo_vers_o_final_Marcileyde_16237126890643_11344.pdf. Acesso em: 17 abr. 2025.

SÃO FRANCISCO DO CONDE. *Retrospectiva: veja quais foram as principais ações da Prefeitura de São Francisco do Conde no ano de 2015*. Disponível em:
<https://saofranciscodoconde.ba.gov.br/retrospectiva-veja-quais-foram-as-principais-acoes-da-prefeitura-de-sao-francisco-do-conde-no-ano-de-2015>. Acesso em: 3 abr. 2025.

SILVA, Maria; AMARAL, João. Letramento digital e desigualdades nas escolas públicas do Nordeste brasileiro: um estudo de caso empírico. *Revista Brasileira de Educação e Tecnologia*, v. 15, n. 2, p. 45–62, 2021.

SILVA, R. A cultura digital e as novas práticas de aprendizagem na escola pública. *Revista ARACE – Arquitetura, Comunicação e Educação*, v. 3, n. 1, p. 22–35, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/download/1196/1757>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 7, p. 5–17, jan./abr. 2004. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/8HKJmFJddHCT8QqMdyHKj3H/?lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2025.

UNESCO. *Global Education Monitoring Report: Technology in Education – A tool on whose terms?* Paris: UNESCO, 2023. Disponível em:
<https://www.unesco.org/reports/global-education-monitoring-report/2023>. Acesso em: 3 abr. 2025.

WOLF, Maryanne. *Reader, come home: the reading brain in a digital world*. New York: Harper Collins, 2018.